



# DO PORTO AO PORTO – SOMBRAS & POESIA

Durante sete meses dois amigos separados pelo imenso Atlântico encurtaram a distância física com sombras e poesia. Agora publicam o resultado desses ensaios visuais num micro-ensaio escrito a quatro mãos, entre a prosa e a poesia, onde a arte é o lugar de todas as liberdades.

Arte é liberdade.

é o tudo e o nada de tudo

a multiplicidade na complexidade do universo

o acaso, intenção, deleite, surpresa, ironia e fragmento

a divagação, penumbra, sombra e reflexo

a procura

o gesto no instante que passa!

E olhares da espuma dos dias...

*Do Porto ao Porto – sombras & poesia* é um pequeno ensaio que reúne momentos que se foram manifestando de março a setembro de 2022. A fotografia e a poesia são as linguagens desta manifestação, que mais não é do que diálogo, partilha e conexão entre o Brasil e Portugal, protagonizado por dois amigos: Madeleine Müller, Porto Alegre e Francisco Mesquita, Porto.

Passado este tempo e reunindo todos os fragmentos mensais, surge agora este ensaio que espelha esses momentos, mas deixa também um texto de ambos. Um texto livre, sem margens, que expressa a dimensão fluida de todas as viagens, as viagens de sombra também.

## DO OUTRO LADO

Quando começamos a pensar no projeto *Do Porto ao Porto*, projetando sombras e pensamentos em locais ou contextos em comum, eu e o Francisco buscamos estar mais próximos e amenizar a distância entre Porto Alegre, no sul do Brasil, e Porto, no norte de Portugal. Queríamos manter nossos instantes e partilhas, as trocas de ideias, o exercício do criar juntos, mesmo separados. Nesse desejo de preservar nossa amizade, com vidas e rotinas distantes, vivendo a cerca de 9 mil quilômetros um do outro e com um oceano entre nós, foi impossível para mim não lembrar de um livro marcante de minha adolescência, *Fernão Capelo Gaivotas*, de Richard Bach.

Através de suas metáforas, pude refletir e perceber que estamos, em verdade, onde nosso coração está, não importa tempo ou distância, porque os sentimentos de amor, amizade, compaixão, saudade, não desaparecem na ausência física, apenas descansam em algum lugar, dentro de nós. Sempre que contamos uma história sobre a verdadeira amizade, entendemos que ela é uma construção constante, num eterno vir-a-ser, e o aprendizado nessa jornada é capaz de nos levar aonde quisermos ir, na companhia de quem desejarmos estar.

Em Fernão Capelo Gaivotas, encontrei um bálsamo para aplacar as tristezas típicas escolares, que sempre surgiam quando um colega, elevado ao posto de amigo, mudava de escola, ou ia embora da cidade. A temática toda girava em torno da auto-superação, sugerindo um voo espiritual, nada mais do que uma metáfora filosófica simpática à ideia de que nem a distância pode realmente nos separar dos verdadeiros amigos. Fernão ensinava que, quando queremos estar com alguém, ao pensarmos nele, já estamos com ele, nesse transportar de afetos através de um voo imaginário, que também serviu de ponte entre eu e Francisco, em nossos respectivos continentes, vidas e famílias.

Ao unirmos nossas sombras e gosto pelos poemas, passamos a estar juntos, mesmo separados, utilizando os telemóveis a fotografar situações do nosso quotidiano, cada um no seu espaço e jornada pessoal, projetando também nossas inquietações sobre a existência humana, o estar e não estar, questionando a sensação de impermanência e finitude que paira no ar, nesses tempos complexos, mas também partilhando alegremente nosso gosto por fotografia, poesia, natureza, viagens, cores, sabores, movimentos, e mesmo as pequenas coisas do dia-a-dia, tão simples mas significativas, como uma gaivota riscando o céu numa tarde de verão.

Um projeto para repensar os vestígios que deixamos e o tempo, que nos escapa, num tempo em que tudo muda, o tempo todo. Ainda que o instante passe e a sombra se desvaneça no findar do dia, permanecerá sempre em nós o desejo de voar...

## DESTE LADO

De nós.

a sombra da rua que acontece

a sombra do jardim que irradia

a sombra do mar absoluto

a sombra do chapéu que é pato

a sombra da fotografia que espanta

a sombra da universidade que não é caos

a sombra da natureza que é um mistério.

Do instante.

na sombra que passa com pressa

na sombra que nos agiganta e reduz

na sombra que se cruza e nos cruza

na sombra que fugiu e voltou

na sombra que une e separa

na sombra que foi e já não é

na sombra que será outra sombra.

Do desejo.

na sombra da viagem

na sombra do mito

na sombra do instante

na sombra ausente

na sombra que escapa

na sombra que pára

na sombra que corre

na sombra da vertigem

na sombra que ri

na sombra do outro

na sombra de nós.

Uma sombra, sombra de tudo, de um tudo que é nada [também] e por tudo isso ser, é a sombra do universo também.

## DO FIM

Este pequeno ensaio mais não é do que uma expressão de momentos fugazes que a sombra espelha e a linguagem poética enfatiza. São momentos paralelos vividos em separado, em duas cidades de dois países distantes, Brasil e Portugal, que por tão distantes estarem motivaram esta vontade de os unir. As fotografias – sombra e os poemas escolhidos em *Do Porto ao Porto*, de poetas brasileiros e portugueses, são na realidade um espelho de momentos vividos lá e cá, expressando imagens do quotidiano com os seus protagonistas.

São metáforas da amizade, da proximidade distante, dos dias que passam, do amor pela arte, na fotografia e poesia. A Arte, o único espaço no qual somos verdadeiramente livres.

a sombra...

o poema,

nós.

Textos e ensaios visuais: [Francisco Mesquita](#) & [Madeleine Müller](#)

Publicado a 07-10-2022

## Referências

Andrade, C. D. d. ([1983]). *Diante das fotos de Evandro Teixeira*. Belyoung. [https://belyoung.com.br/2-poemas-de-drummond-sobre-fotografia/#Diante\\_das\\_fotos\\_de\\_Evandro\\_Teixeira\\_Carlos\\_Drummond\\_de\\_Andrade](https://belyoung.com.br/2-poemas-de-drummond-sobre-fotografia/#Diante_das_fotos_de_Evandro_Teixeira_Carlos_Drummond_de_Andrade)

Andresen, S. d. M. B. (s.d.). *O jardim*. [Ecritas.org](https://www.escritas.org). <https://www.escritas.org/pt/t/50546/o-jardim>

Bach, R. (2015). *Fernão Capelo Gaivotas*. Editora record.

Gedeão, A. (s.d.). *Amador sem coisa amada*. [Ecritas.org](https://www.escritas.org). <https://www.escritas.org/pt/t/2027/amador-sem-coisa-amada>

Meireles, C. (s.d.). *Mar absoluto*. [Ecritas.org](https://www.escritas.org). <https://www.escritas.org/pt/t/10447/mar-absoluto>

Quintana, M. (s.d.). *Canção do dia de sempre*. Pensador. <https://www.pensador.com/frase/NDgwMg/>

Saramago, J. (s.d.). *A vida é uma aprendizagem diária*. Pensador. <https://www.pensador.com/frase/ODgwNTA5/>

## LOCALIZAÇÃO



LOCAL: RS LATITUDE: -30.00471308946572 LONGITUDE: -51.18838933476564

< ARTIGO ANTERIOR

ARTIGO SEGUINTE >